**Artivismos Urbanos**

**Programa:**

Módulo I – Muito além das Distopias

Módulo II – Controvérsias envolvendo Artivismos (Pós e Trans) Gêneros e/ou Raciais

Módulo III – Ressignificações potentes dos Artivismos Urbanos

**Ementa:**

A articulação entre arte e política estreita-se fortemente hoje: pode-se dizer que há um “artivismo” bastante presente, o qual se constitui de certa maneira em um *zeitgeist*, caracterizando a ambiência artístico-intelectual da última década. Busca-se nessa disciplina repensar a necessidade de reflexões e participações em uma época em que a vida em geral está sendo profundamente afetada por inúmeros e graves desequilíbrios, precariedades, ódios e autoritarismos. Como compreender a complexidade desse novo contexto de polarização e de abjeção ao *outro* crescente, não só no Brasil, mas de modo geral no mundo? Qual vem sendo o papel da arte mais engajada nessa nova ambiência contemporânea: seja nos agenciamentos de linguagens e de performances, seja nas mobilizações sociais e/ou nos debates acalorados? Nesse contexto, chama a atenção a presença mais acentuada não só de atores precarizados em alianças que vêm construindo heterotopias e/ou territorialidades, mas também de corpos remixados e hackeados, os quais produzem tensionamentos e dissidências com o biopoder vigente.

Repensar a relevância das pequenas “táticas e astúcias” artivistas e cotidianas empreendidas pelos atores. Multidão mobilizada em dinâmicas rizomáticas e agenciamento da arte contribuindo na construção de dissensos e partilhas do sensível. Tendências da dinâmica da vida pública sinalizando não só para a crise da arena e imaginário político tradicional. Balanço dos agenciamentos difusos construídos pelos atores e problematização da polissemia da noção e neologismo “artivismo”.

Na atualidade, o “artivismo” transita intensamente pelas ambiências urbanas e digitais, pelos campos políticos e socioculturais, questionando institucionalidades e cânones do mundo atual. Poder-se-ia afirmar que o desafio de repensar os ativismos artísticos é que essas não se prestam a ser analisadas exclusivamente nem sob o critério exclusivo de sua dimensão política e nem apenas de uma perspectiva que enfatize apenas os seus aspectos artísticos. Ao longo do curso se analisará alguns estudos de caso envolvendo: a) ressignificações e agenciamentos potentes de iniciativas artivistas nos espaços urbanos; b) e controvérsias artivistas relacionadas a importantes questões de (pós e trans) gêneros e raciais.

**Bibliografia básica**:

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). *Levantes*. São Paulo: SESC, 2017.

DI GIOVANNI, Julia R. *Artes do impossível***.** São Paulo: Annablume, 2012.

DI GIOVANNI, Julia R. Artes de abrir espaço. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 4, n. 2, p. 13-27, 2015.

FERNANDES, Cíntia S.; HERSCHMANN, Micael. Músicas, sons e dissensos. *Matrizes*. São Paulo: USP, v. 14, n. 2, p. 163-179, 2020.

HARAWAY, Donna J. *Seguir con el problema*. Bilbao: Edición Consonni, 2019.

HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia S. *Música nas ruas do Rio de Janeiro*. São Paulo: Ed. Intercom, 2014.

HERSCHMANN, Micael *et al.* (orgs.). *A(r)tivismos Urbanos* – (sobre)vivendo em Tempos de Urgência.Porto Alegre: Sulina, 2022.

KIFFER, Ana; GIORGI, Gabriel. *Ódios políticos e Política do Ódio.* Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MBEMBE, Achille. *Políticas da Inimizade*. São Paulo: N1-Edições, 2020.

MESQUITA, André *et al*. (orgs.). *Arte e Ativismo*. São Paulo: MASP/Afterall, 2021.

MESQUITA, André. *Insurgências Poéticas*. São Paulo: Annablume, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível.* São Paulo: Ed. 34, 2009.

ROCHA, Rose de Melo. Artivismos Musicais de Gênero e suas Interfaces Comunicacionais. *Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2019.